

1º CICS

CONGRESSO INTERNACIONAL
CIÊNCIA E SOCIEDADE



TRABALHOS PREMIADOS

2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO

1º CICS | CONGRESSO INTERNACIONAL
CIÊNCIA E SOCIEDADE

**TRABALHOS
PREMIADOS
2023**





CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO - NUAPE
PROGRAMA DE EXTENSÃO

Publicado por Editora LESTU

Design Gráfico: Ana Kelma Cunha Gallas

Capa: Odrânio Rocha

Diagramação: Kleber Albuquerque Filho

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

E-mail: cics@unifsa.com.br

Este título possui uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0). A íntegra dessa licença pode ser acessada: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/legalcode.pt>

© 2023 UNIFSA Todos os trabalhos deste livro foram submetidos, aprovados e apresentados no Congresso Internacional Ciência e Sociedade (CICS) 2023, sendo selecionados como os melhores trabalhos apresentados em Grupos Temáticos do evento. <https://unifsa.com.br/cics2023/publicacoes/>

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

1º CICS [livro eletrônico] : Congresso Internacional Ciência e Sociedade : desenvolvimento humano e social : das ideias às práticas : trabalhos premiados 2023/ Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA [organização Ana Kelma Cunha Gallas, Alisson Dias Gomes, Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger]. -- São Paulo : Lestu Publishing Company, 2023. -- (Trabalhos Premiados do Congresso Internacional Ciência e Sociedade ; 1)

514 p. online

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-85729-05-5

DOI: <https://doi.org/10.51205/lestu.978-65-85729-05-5>

Disponível em: <https://lestu.org/books/index.php/lestu/catalog/book/17>

1. Ciência - Congressos - Brasil 2. Congressos 3. Desenvolvimento humano 4. Desenvolvimento social 5. Divulgação científica I. Gallas, Ana Kelma Cunha. II. Gomes, Alisson Dias. III. Cronemberger, Izabel Herika Gomes Matias. IV. Série.

23-182727

CDD-501

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências : Divulgação 501

Tábata Alves da Silva- Bibliotecária- CRB-8/9253



A Lestu é uma editora que acredita na Ciência Aberta. Permitimos a leitura, download e/ou compartilhamento do conteúdo desta obra para qualquer meio ou formato, desde que os textos e seus autores sejam adequadamente referenciados.

EDITORA LESTU

Editora, Gráfica e Consultoria Ltda

editora@lestu.org

www.lestu.com.br

[@lestu_editora](https://www.instagram.com/lestu_editora)



Trabalhos premiados 2023



28

FILTRO ECOLÓGICO PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS RESIDENTES EM TERESINA-PIAUÍ: atuação de graduandos de enfermagem junto a um projeto de extensão¹

Felipe Galvão Machado²

Maria Karolyne de Aguiar Nunes³

Elayne Azevedo Pereira⁴

Francisco Adalberto de Nascimento Paz⁵

1 Trabalho premiado no Grupo Temático 39- Cuidado Integral a Crianças, Adolescentes e suas Famílias nos Diferentes Níveis de Atenção à Saúde, do 1º Congresso Internacional Ciência e Sociedade, promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 4 a 7 de outubro de 2023

2 Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP),
E-Mail: felipegalvaomachado@gmail.com

3 Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA),
E-Mail: karolynenunes2003@gmail.com

4 Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA),
E-Mail: elayne08072017@gmail.com

5 Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Docente do UNFSA. E-mail: pazadalberto19@hotmail.com

RESUMO

A Extensão Universitária é uma ferramenta importante para aproximar a relação professor-aluno e a construção coletiva de projetos de ação nas comunidades. O projeto de extensão Filtro Ecológico se pautou na confecção e doação de filtros ecológicos para famílias com crianças de baixa renda de Teresina

– Piauí, a fim de prevenir às parasitoses de veiculação hídrica. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e do tipo de relato de experiência realizada no período entre setembro e novembro de 2022 em Teresina – Piauí. Assim, com esta modalidade de pesquisa, é possível evidenciar as experiências sentidas pelos discentes participantes deste projeto, sobretudo contribuindo para destacar o papel do enfermeiro no nível de Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde, principalmente ao englobar a família, as crianças e o território no processo de educação em saúde.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Saúde Pública. Cuidados em Enfermagem. Enfermagem em Saúde Comunitária.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é uma ferramenta importante para aproximar a relação professor-aluno e a construção coletiva de projetos de ação nas comunidades, a partir de conhecimento crítico-reflexivo adquirido durante o período de graduação e das necessidades das populações comunitárias em determinado contexto social, econômico e político. Nesta perspectiva, a Extensão Universitária (EU) é um processo educativo dinâmico que engloba a participação ativa dos alunos e o estreitamento da relação universidade-comunidade, contribuindo sobretudo para a transformação social (Santana et al., 2021).

Com base nesse entendimento, destaca-se que a graduação em enfermagem possui pressupostos teóricos, práticos e éticos para garantir o exercício do egresso deste curso à assistência, à execução

e à gestão das ações serviços de saúde (públicos ou privados). Desta forma, a EU é um mecanismo que contribui para a formação profissional do graduando, pois o aluno pode desenvolver ações de educação em saúde, de forma a compreender o processo saúde-doença e suas estratégias de enfrentamento na prática clínica. Assim, o discente pode assimilar com maior profundidade os desafios e perspectivas do mercado de trabalho no campo da enfermagem, incluindo as problemáticas da comunidade.

No que diz respeito ao trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS) as características desse processo de trabalho envolvem cinco dimensões: I – assistência; II – gerência; III – ensino; IV – pesquisa e V – participação política, sendo estas complementares e interdependentes. Nesta perspectiva, a função do enfermeiro na APS consiste em assistir às pessoas, às famílias e às comunidades, desenvolvendo atividades para a promoção, a manutenção e a recuperação da saúde (Alvarenga; Sousa, 2022).

No que tange às prevenções e aos agravos em saúde, percebe-se que os enfermeiros são capazes de adequar os enfrentamentos as problemáticas de saúde das populações de acordo com a realidade epidemiológica do seu território de atuação. Com isso em mente, ao se notar o expressivo adoecimento da comunidade via veiculação hídrica, pode-se planejar ações resolutivas e de qualidade no contexto da realidade da APS do SUS (Pires; Lucena; Mantesso, 2022).

À vista disso, o projeto de extensão Filtro Ecológico se pautou na confecção e doação de filtros ecológicos para famílias com crianças de baixa renda de Teresina – Piauí, a fim de prevenir às parasitoses de veiculação hídrica. Este projeto é fruto da observação crítica de uma estudante⁶ de graduação de enfermagem do Centro Universitário

⁶ A elaboração do projeto de extensão universitária Filtro Ecológico do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) foi realizada pela aluna Elayne Azevedo Pereira e o professor-orientador Francisco Adalberto de Nascimento Paz.

Santo Agostinho (UNIFSA) durante as atividades práticas (estágios obrigatórios e não-obrigatórios) com ênfase na APS.

A partir das percepções desta discente aliada às necessidades em saúde da comunidade, foi possível notar a prevalência significativa de enteroparasitoses em famílias com crianças do município em situação de vulnerabilidade econômica e de moradia. Segundo Cardoso et al. (2020) em Teresina-Piauí, as parasitoses afetam em maior proporção, as crianças entre 3 e 10 anos, especialmente as que moram em regiões com saneamento básico precário ou inexistente.

Desta forma, este relato de experiência dos discentes participantes deste projeto contribui para destacar o papel do enfermeiro na APS do SUS, principalmente ao englobar a família com crianças e o território no processo de educação em saúde. Com isso, o trabalho em enfermagem com o apoio e troca de saberes com a população local, pode ser reconhecido como instrumento de cooperação para diminuir o índice de parasitoses no município de Teresina-Piauí, principalmente nas crianças.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e do tipo de relato de experiência realizada no período entre setembro e novembro de 2022 em Teresina- Piauí. O processo de seleção de alunos para este projeto de extensão se deu em duas etapas. Na primeira etapa, fez-se a análise de histórico acadêmico e da média da disciplina de parasitologia humana, sendo esta cursada no primeiro período do curso de graduação em enfermagem no UNIFSA. Para ser aprovado nesta primeira etapa, a média aritmética simples total do aluno deveria ser igual ou superior a oito.

Já na segunda etapa, realizou-se prova escrita (valor máximo de 10 pontos) sobre o conteúdo lecionado nesta disciplina, sobretudo

o relativo às doenças de veiculação hídrica. É importante destacar que os discentes entre o segundo e nono período de graduação em enfermagem estão aptos a concorrer à vaga neste projeto de extensão. Assim, após a análise curricular e da realização de prova foram selecionados 15 indivíduos entre o segundo e oitavo período de graduação em enfermagem.

Dada a formação do coletivo de extensionistas, primeiramente, foi necessário realizar uma oficina para a produção dos filtros ecológicos que serão entregues às famílias com crianças do município. A direção desse momento crucial de aprendizagem foi executada pela estudante idealizadora do projeto com apoio do professor orientador. Desta maneira, ressalta-se que para a montagem do filtro ecológico foram necessários dois recipientes⁷ de plástico com tampa, de 20 litros cada um, de tipo alimentício, uma torneira plástica e duas velas. Para se construir o filtro ecológico é necessário empilhar os dois recipientes, atentando para os seguintes procedimentos:

1. Perfurar a parte inferior do recipiente de plástico (balde) para o encaixe da torneira. O furo precisa conter cerca de 4 cm e deve-se utilizar uma faca de uso comum de alimentação cotidiana;
2. Fazer dois furos na parte superior do recipiente de plástico (balde) e outros 2 furos na tampa do recipiente inferior, na mesma posição, a fim de ser possível fazer o encaixe das velas;
3. Encaixar as velas e torneira nos furos. É importante ressaltar que podem ocorrer possíveis desgastes nas bordas dos orifícios dos recipientes de plástico (baldes).

⁷ O recipiente de plástico com tampa de 20 litros ideal para a montagem do filtro ecológico é o de tipo alimentício (manteiga, açaí e azeitona). Ademais, em linguagem coloquial, o recipiente de plástico pode ser denominado como balde.

Para a execução deste projeto de extensão, contou-se com o apoio da Organização da Sociedade Civil (OSC), Centro da Juventude Santa Cabrini localizada no bairro Vila Irmã Dulce, uma vez que esta entidade atende crianças, adolescentes e famílias através de projetos sociais. Ademais, salienta-se que tal área geográfica apresenta deficiência na distribuição de água potável e na rede de saneamento básico, o que pode contribuir para a prevalência endêmica e variável de parasitoses de veiculação hídrica nesta comunidade (Brasil, 2017).

Quanto à seleção da amostra populacional, foi utilizado os seguintes critérios para a eleição das famílias que receberiam os filtros ecológicos no município: a) não ter filtro de água na residência; b) ter crianças morando na residência entre 1 e 10 anos; c) baixa renda salarial. Desta forma, foi selecionado um grupo de 16 indivíduos, que possuem papel de provedores de sua família, sendo em sua maioria do sexo feminino e com a idade entre 30 e 65 anos.

Este grupo majoritariamente feminino possui características socioeconômicas e de saúde heterogêneas, sendo as principais:

I – faixa salarial entre um e dois salários mínimos; II – número de filhos residentes em casa entre um e quatro; III – retém papel de cuidadoras do lar, idosos ou companheiros; IV – estão mais inseridas no mercado informal de trabalho; V – pelo menos uma criança residente na sua casa apresentou um caso de parasitose de veiculação hídrica nos últimos dois anos; VI – possuem água encanada, mas não filtrada. Assim, dado o planejamento prévio e o apoio para execução deste projeto de extensão universitária, agendou-se a data para entrega dos filtros ecológicos para

famílias com crianças que foi dividido em dois momentos detalhados a seguir:

- I. - Roda de conversa ressaltando a importância do consumo de água potável e sua relação com doenças de veiculação hídrica, além de escuta ativa e qualificada sobre os

problemas de saúde destas famílias, principalmente no que tange aos cuidados em saúde das crianças.

- II. – Oficina para as famílias aprenderem a confecção dos filtros ecológicos, fornecendo o material necessário para a sua elaboração.

Ademais, ressaltou-se que para a manutenção e higienização adequada do filtro ecológico deve-se utilizar um pano limpo, água em temperatura ambiente e hipoclorito de sódio, evidenciando que este último pode ser retirado em Unidades Básicas de Saúde da região. Por fim, indicou-se a troca do filtro ecológico a cada dois anos pelas famílias.

RESULTADOS

O protagonismo estudantil foi inerente à construção do projeto filtro ecológico, pois os extensionistas são incentivados à edificação da existência de necessidades coletivas reais. Com isso, destaca-se que existe o comprometimento coletivo e o esforço em garantir o processo ensino-aprendizagem para além dos muros institucionais (sala de aula).

Conforme Rocha, Brito e Cerce (2022) mesmo que não exista o momento exato para que o indivíduo tome direção na vida pessoal e profissional, os projetos de extensão universitários são mecanismos de contextualização da futura profissão, proporcionando uma visão mais integral das competências necessárias (técnicas e interpessoais) para atuar no mundo do trabalho.

Ademais, entende-se que são os próprios alunos que se organizam como coletivo para angariar os materiais para a confecção dos filtros ecológicos. Além disso, a oficina foi liderada pela idealizadora do projeto, uma vez que o próprio filtro ecológico já fazia parte da sua realidade doméstica. Assim, ressalta-se que a

saúde é resultante de uma produção social, ancorada em uma ideia que partiu da perspectiva do atendimento às necessidades reais individuais. Com isso, a aluna idealizadora do projeto conseguiu florescer uma possibilidade de ensino-aprendizagem coletiva, que cumpre o preconizado para a formação do profissional na área da saúde (Silva et al., 2020).

Nesta perspectiva, é primordial evidenciar que a oficina para montagem dos filtros ecológicos com as famílias com crianças foi positiva, pois eles foram considerados: “uma solução rápida, barata e fácil para diminuir as doenças dos meus filhos lá em casa (sic)”. Ademais, ainda frisam em suas falas: “dá pra vender os baldes depois de prontos” (sic); “dá pra conseguir bem barato os baldes” (sic) e “inclusive posso ensinar meus parentes em outro estado, lá tem o mesmo problema de doença por causa de água contaminada” (sic). Desta forma, compreende-se a potencialidade da confecção do filtro ecológico, sendo este possível fenômeno reprodutor de educação em saúde.

Outro aspecto importante é a possibilidade de capilaridade educacional- emocional deste projeto de extensão, uma vez que as mulheres podem envolver os seus filhos para apoiar o processo de construção do filtro ecológico. Desta maneira, as crianças podem ressignificar suas vivências, descobrir suas competências, além de estabelecer rede de apoio com pessoas próximas na vizinhança, de modo a proporcionar estratégias de promoção à saúde ou reconhecimento de fatores de risco relativos ao consumo de água não filtrada pelos indivíduos (Tozo; Gomes; Vasconcelos, 2018).

De acordo com Paes e Paixão (2016) existe uma profunda relação entre acesso à educação e melhores índices de saúde e de bem estar. À vista disso, enfatiza-se que o projeto de extensão filtro ecológico funciona como um palco para transformações sociais. Vale ainda reforçar que o processo de educação em saúde articula saberes,

atitudes e destrezas que podem ser aplicados e compartilhados com a sociedade em geral. Além disso, neste projeto em específico, abandona-se o paradigma educacional centrado somente na figura do professor.

Sob esta mesma esteira de entendimento, Freire (2002) explica que ensinar e aprender é um processo contínuo de construção e desconstrução da prática educativa, demandando sujeitos que quando ensinam, aprendem, mas também que quando aprendem, ensinam. Em razão disso, frisa-se que a potencialidade do projeto filtro ecológico reside nessa capacidade de ser reprodutora do binômio aprender-ensinar. Desta forma, o papel de professor e aluno pode mudar constantemente sob esta lógica freiriana, uma vez que cada indivíduo é capaz de reproduzir conhecimentos que visem à resolução de problemas da realidade social.

Assim, salienta-se que o processo educacional foi descentralizado e validado pelas mulheres (a maioria das representantes das famílias selecionadas) como conhecimento que irá prevenir doenças de veiculação hídrica, inclusive influenciando na sensibilização em manter o vínculo formado entre comunidade, crianças, profissionais de saúde e o território. Deste modo, é possível promover a mudança social com este projeto de extensão, pois as famílias com crianças são as protagonistas do seu cuidado em saúde, sem deixar de contar com o apoio das equipes multiprofissionais de saúde (Conceição et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária possui a função de (des)construir o processo de ensino- aprendizagem centralizado em apenas um indivíduo, uma vez que busca aproximar a relação professor-aluno-comunidade para realizar a transformação social. Nesta perspectiva,

é preciso que exista uma identidade coletiva, política, econômica e social em um projeto de extensão, a fim de que os sujeitos identifiquem as necessidades reais da população.

Desta forma, o projeto de extensão filtro ecológico é uma alternativa para que os estudantes de graduação de enfermagem do UNIFSA aliem os conhecimentos teórico-práticos do curso às problemáticas de saúde de Teresina – Piauí. Com isso, percebeu-se que o adoecimento das famílias com crianças por verminoses de veiculação hídrica no município é multifatorial, pois engloba as condições de renda, moradia e ao acesso às ações do SUS sobretudo via APS.

Além disso, foi possível constatar que o enfermeiro retém papel central na articulação da política de saúde local, inclusive sendo fundamental para promover às ações preventivas, curativas e de promoção à saúde da população, em especial na APS do SUS. Para além disso, ressalta-se que o projeto de extensão é uma ação de educação em saúde, visto que os extensionistas podem aprender e ensinar com ele, inclusive aguçando o protagonismo das famílias com crianças em realizar o seu autocuidado em saúde, além de perceber a problemática social relativa à falta de acesso a água filtrada. Percebe-se, portanto, que o projeto de extensão filtro ecológico em Teresina-

Piauí é fruto de uma realidade individual que pode ser metodologicamente construída para ser objeto de transformação política e social, o que contribui para o desenvolvimento da cidadania nos estudantes da graduação em enfermagem do UNIFSA.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. P. O; SOUSA, M. F. Processo de trabalho de enfermagem na atenção primária à saúde no estado da Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidado na dimensão assistencial. **Saúde em Debate**. 46(135):1077-1092, 2022.

BRASIL. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). **Diagnóstico dos serviços de água e esgotos**: 2017. Brasília: Ministério das Cidades. Disponível em: www.snis.gov.br/diagnostico-agua-e-esgotos/diagnostico-ae-2016

CARDOSO, A. B. et al. Perfil epidemiológico-socioeconômico de enteroparasitoses em crianças de 03 a 10 anos em Teresina-PI. **Brazilian Journal of Development**. 6(3):11160-11175, mar. 2020.

CONCEIÇÃO, D. S. et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**. 6(8): 59412-59419, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PAES, C. C. D. C; PAIXÃO, A. N. P. A importância da abordagem da educação em saúde: uma revisão de literatura. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**. 6(11):80-90, 2016.

PIRES, R. C. C; LUCENA, A. D; MANTESSO, J. B. O. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Científica de Enfermagem**. 12(37):107-114, 2022.

ROCHA, S. C; BRITO, R. O; CERCE, L. M. R. O protagonismo estudantil e os desafios da sociedade contemporânea: um diálogo sobre projeto de vida. **Research, Society and Development**. 11(1):1-12, 2022.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação e Realidade**. 46(2):1-17. 2021.

SILVA, W. L. F. et al. Saber e fazer a promoção da saúde: um relato de experiência. **HU Revista**. 46:1-6, 2020.

TOZO, S. M. P. S; GOMES, T. A. S; VASCONCELOS, J. A. M. Trabalhando as relações e os vínculos familiares: uma experiência de Extensão Universitária da PUC Minas. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**. 2(4):125-139, 2018.





LESTU
Publishing Company



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO

ISBN: 978-65-85729-05-5

